

Responsabilidade social: uma opção?

Maura Monteita

AUTORA DE "DECIFRANDO O ECONOMÊS"

A sociedade em geral e os consumidores em particular têm-se mostrado bastante simpáticos às empresas que adotam práticas de responsabilidade social, ou seja, projetos que promovem o bem-estar da população.

Ainda não atingimos o grau de exigência dos europeus, mas a menor suspeita de uso de trabalho escravo, trabalho infantil e de danos ao meio ambiente — não só por parte da firma processadora, mas por qualquer empresa participante da cadeia

produtiva - já tem causado rejeição por parte dos consumidores brasileiros. Isto pode ser visto, inclusive, pelo movimento das Bolsas de Valores, em que os papéis das empresas declaradamente responsáveis estão cada vez mais valorizados.

Práticas de responsabilidade social há muito já não são vistas como obras de caridade, mas como condição indispensável para o desenvolvimento sustentável das empresas e da nação. E não faltam motivos para as empresas investirem em práticas consideradas socialmente responsáveis.

Vejam os a segurança patrimonial, por exemplo. O aumento da violência, sobretudo nas grandes cidades

Não atuar com responsabilidade social é como matar a galinha dos ovos de ouro

brasileiras, vem comprometendo a segurança do patrimônio dos cidadãos e das empresas. A experiência mostra que a ajuda financeira por parte das empresas privadas, seja na construção de creches, escolas ou centros de lazer e esporte, tem diminuído o ataque ao seu patrimônio.

Talvez a população menos favorecida, que mora no entorno dessas empresas,

não queira "destratar seu protetor" e, por isso, passe a proteger o alvo que antes saqueava.

Outra boa razão é a promoção da imagem interna. Quando uma empresa se dedica a melhorar as condições de vida da população, seus funcionários passam a sentir uma espécie de orgulho por trabalharem lá. Com isto, a empresa ganha parceiros, que vão trabalhar com mais afinco, e, conseqüentemente, com maior eficiência.

Isso sem falar na promoção da imagem externa, que ganha maior credibilidade e vida mais longa quando a empresa passa a adotar práticas de responsabilidade social. Seus produtos são mais bem aceitos e a tendência é

que ela obtenha uma maior fatia do mercado.

Não atuar com responsabilidade social é como "matar a galinha dos ovos de ouro". A empresa pode até ganhar num primeiro momento, mas logo perceberá que degradando o meio ambiente, poluindo os rios e tratando a população com indignidade, seu crescimento não passará de uma bolha, sem sustentação no futuro.

Bolha de crescimento é uma metáfora usada para exprimir crescimento momentâneo. O oposto de bolha de crescimento é o crescimento sustentável, em que a expansão das atividades se autoalimenta perpetuando o crescimento.